

# Crime organizado ocupa quase um terço do noticiário

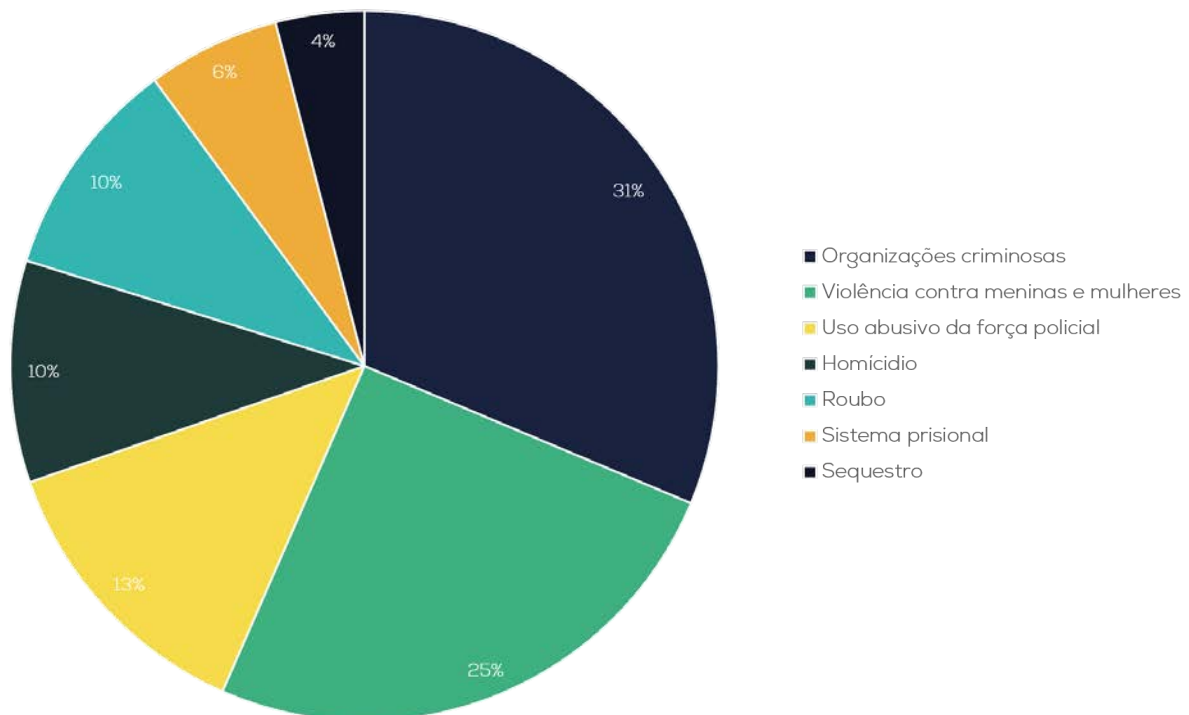
Prisão da filha do cantor Belo e reportagem sobre lavagem de dinheiro do PCC em organizações sociais ganham destaque

David Marques

17 de novembro de 2020

O noticiário de segurança pública na semana que passou trouxe novamente destaque para o tema das organizações criminosas, que ocupou 31% das manchetes. Neste tópico, a notícia que mais se destacou foi a [prisão da filha caçula do cantor Belo, no Rio de Janeiro](#), em operação que mirou uma organização criminosa de estelionato. Isadora Alckmin Vieira, estudante de odontologia de 21 anos, foi presa junto com outras 11 mulheres suspeitas de aplicarem golpes nos quais induziam pessoas a fornecerem dados bancários e a entregarem cartões bancários a motoboys que integravam o mesmo grupo. O cantor afirmou em nota à imprensa que não sabia do envolvimento da filha e que estava triste com a situação.

Principais assuntos da mídia, entre 09/11 e 15/11



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem.

Ainda neste tópico, tiveram destaque notícias que vinculavam organizações criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC), ou milícias, à gestão pública e ao momento eleitoral. Com base nas informações de investigações da Polícia Federal e da Polícia Civil de São Paulo, [reportagem do jornal O Estado de S.Paulo](#) mostrou que uma das estratégias de lavagem de dinheiro da facção criminosa é a criação de organizações sociais de fachada para ganhar contratos públicos e adentrar às administrações municipais em ao menos três estados: São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

Em relação às milícias, [reportagem do UOL](#) mostrou que o estado do Rio de Janeiro registrou 7 atentados com 3 mortes durante pouco mais de um mês de campanha eleitoral. As apurações sobre algumas dessas tentativas de homicídio indicam envolvimento de grupos de milicianos.

Casos envolvendo violência contra meninas e mulheres ocuparam 25% do noticiário. Ganhou destaque um episódio de importunação sexual registrado em Copacabana, zona sul do Rio, no qual um [tatuador de 32 anos foi preso sob suspeita de ter esfregado o órgão sexual no braço de uma jovem](#) que fazia tatuagem em seu estúdio. Neste mesmo tema, ganhou repercussão o [caso de um homem que foi preso após esfaquear a esposa gestante porque a vítima usava o celular e ele queria dormir](#). A

ocorrência foi registrada como tentativa de feminicídio e aborto, consumado, sem o consentimento da gestante, na cidade de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul.

Duas suspeitas de uso abusivo da força policial contribuíram para que o tema alcançasse 13% da cobertura da mídia na semana. O primeiro deles é o de [um jovem, de 23 anos, baleado durante abordagem policial em Diadema](#), na Grande São Paulo. Ele pilotava uma moto, mas sem a carteira de habilitação, no momento da abordagem e teria tentado fugir do local. Os policiais militares presentes na ocorrência afirmaram que o jovem teria investido contra eles e tentado alcançar a arma de um policial. O caso está em apuração pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), da Polícia Civil de São Paulo.

Em outro registro, na Zona Oeste do Rio, [um policial de folga matou um jovem de 20 anos em um bar](#). O rapaz, que carregava uma arma de brinquedo na cintura, estava com amigos. O policial afirmou que disparou duas vezes após tentar abordar o jovem. A mãe deste afirma que o filho foi morto pelas costas.

Casos de homicídio tiveram 10% da cobertura da mídia na semana que passou e, dentre eles, ganharam destaque os desdobramentos da investigação sobre a morte por atropelamento da ciclotivista Marina Harkot, de 28 anos, ocorrida no dia 8/11, na Zona Oeste de São Paulo. José Maria da Costa Júnior, de 34 anos, foi indiciado por homicídio culposo e omissão de socorro, dado que deixou o local após atropelar Marina. A Polícia Civil tenta estabelecer se José Maria estava alcoolizado e qual a velocidade do veículo no momento da colisão. [A prisão preventiva do indiciado foi negada pela justiça de São Paulo](#).

O sistema prisional ocupou 6% da cobertura. Contudo, o caso que mais se destacou foi a prisão, sem provas, de Eduardo de Assis Fernandes, um auxiliar de apoio operacional de 44 anos, em Queimados, no Rio de Janeiro. Acusado de roubo e extorsão, Eduardo teve [a prisão pedida pela Polícia Civil e aceita pela Justiça com base no reconhecimento, realizado por uma das vítimas, de uma foto dele de 2016 em uma rede social](#). Diversos juristas se manifestaram sobre a fragilidade da evidência que baseou a prisão.

Por fim, roubo e outros crimes patrimoniais ocuparam 10% do noticiário da semana. Já casos de sequestro atingiram 4% das manchetes.

#### **David Marques**

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

---

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-foi-noticia/s76v2ox5i2>

